UNIVERSIDADE PAULISTA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS FREQUENTADORES DE ÁREA VERDE URBANA: ESTUDO DE CASO DO PARQUE ECOLÓGICO DA REPRESINHA (ITAPECERICA DA SERRA, SP)

AUTORES:

Camila Herculana Soares Silva.
Jéssica Guilherme.

CURSO: Ciências Biológicas (bacharelado).

CAMPUS: Vergueiro

ORIENTADOR: Prof. Dr. Ricardo Palamar Menghini.

PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS FREQUENTADORES DE ÁREA VERDE URBANA: ESTUDO DE CASO DO PARQUE ECOLÓGICO DA REPRESINHA (ITAPECERICA DA SERRA, SP)

Camila Herculana Soares Silva, Jéssica Guilherme.

UNIVERSIDADE PAULISTA UNIP

RESUMO:

A necessidade de parques e áreas verdes urbanas vai além do lazer e recreação, os mesmos também são considerados áreas de preservação e proteção ambiental, que auxiliam na melhoria da qualidade do ar e na diminuição das taxas de poluição locais. O Parque Ecológico da Represinha situado em Itapecerica da Serra é um lugar pouco conhecido, porém com alto potencial de biodiversidade, a mesma que é delimitada por Mata Atlântica nativa, que se caracteriza como um dos maiores biomas brasileiros. Os objetivos gerais e específicos desse projeto em questão são dados através da análise da percepção ambiental dos frequentadores do Parque Ecológico da Represinha, onde se procurou analisar os resultados da Educação Ambiental (EA) aplicada ao longo da vivência desses mesmos visitantes. O contexto histórico do parque e a importância das áreas verdes urbanas para uma população, assim como as informações acerca das noções de conservação e proteção ambiental obtidas poderão ser utilizadas para o auxílio da criação de políticas públicas municipais mais favoráveis e integrativas.

PALAVRAS-CHAVE: Parque – Áreas verdes – Percepção

ABSTRACT:

The need for parks and urban green areas goes beyond leisure and recreation, they are also considered areas of preservation and environmental protection, which help to improve air quality and reduce local pollution rates. The Ecological Park of Represinha located in Itapecerica da Serra is a little known place but with a high biodiversity potential, the same one that is bordered by native Atlantic Forest, which is characterized as one of the largest Brazilian biomes. The general and specific objectives of this project in question are given through the analysis of the environmental perception of those who frequent the Ecological Park of Represinha, where we seek to analyze the results of Environmental Education (EE) applied throughout the experience of these visitors. The historical context of the park and the importance of urban green areas for a population, as well as information about the notions of conservation and environmental protection will be obtained and can be used to help create more favorable and integrative municipal public policies.

KEY-WORDS: Parks – Green Areas – Perception

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 5

MÉTODOS 7

RESULTADOS: 8

DISCUSSÃO 16

CONCLUSÃO 20

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: 22

INTRODUÇÃO:

O município de Itapecerica da Serra, localizado na região metropolitana de São Paulo, possui uma vasta área verde que é em sua maioria, ocupada por Mata Atlântica. A mesma que deve ser preservada e conservada de acordo com o Conselho Municipal do Meio Ambiente (CMMA) que aprovou recentemente a estrutura do Plano Municipal de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica (PMMA), onde está estabelecido (PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE ITAPECERICA DA SERRA, 2021):

> *"Face ao desequilíbrio climático, desmatamento e avanço da ocupação urbana, fazem-se cada vez mais necessárias ações de conservação, recuperação e proteção ambiental dos biomas existentes...*".

Além da importância de um maior monitoramento por parte das secretarias e entidades responsáveis pelas áreas verdes do município, também se faz necessário que a população tenha consciência ambiental e noções básicas de conservação. Onde se nota em outro trecho publicado pela Prefeitura Municipal de Itapecerica da Serra (2021): *"planos que gerem atividades de conscientização, novas legislações que impulsionem a efetiva mudança de comportamento de todos".*

Por ser cercada pela Mata Atlântica, a cidade de Itapecerica da Serra possui em seus arredores diversos parques e áreas verdes, tanto para o lazer dos moradores quanto para proteção e conservação de espécies nativas. Dentre os diversos parques, está localizado em Jardim Sampaio o Parque Ecológico da Represinha, que desde maio de 2021 está passando por um processo de revitalização por parte da Secretaria de Planejamento e Meio Ambiente. O processo foi iniciado pela importância do local no contexto histórico, cultural e socioambiental. E dentre outras medidas, foram coletadas amostras de água para analisar a qualidade ambiental, e possíveis contaminações. Ainda segundo a municipalidade: "*A coleta foi um marco importante para o Parque da Represinha, dando início ao monitoramento da qualidade das águas e preservação da mata nativa."* (PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE ITAPECERICA DA SERRA, 2021).

Entretanto, além de pesquisas e investigações, o ensino e projetos acerca de educação e preservação ambiental também devem se fazer presentes para que dessa forma o projeto de revitalização se perpetue.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no ano de 2020 a cidade de Itapecerica contava com mais de 25 mil crianças entre 6 a 14 anos de idade matriculadas na rede de ensino fundamental, compilando com a Lei 9.795/99 de diretrizes e bases que estabelece que a Educação Ambiental deve estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, é notório que grande parte das crianças matriculadas na cidade sabem o básico de educação ambiental (EA), em compensação as outras faixas etárias (IBGE, 2020). Sendo assim, além de conscientizar os mais novos sobre EA, também se torna útil a criação de programas e projetos para que adultos e adolescentes também exercitem a percepção ambiental.

Os objetivos gerais e específicos desse projeto em questão são dados através da análise de percepção ambiental dos frequentadores do Parque Ecológico da Represinha, onde se procurou analisar os resultados da EA aplicada ao longo da vivência dessas pessoas. O contexto histórico do parque e a importância das áreas verdes urbanas para uma população, assim como as informações acerca das noções de conservação e proteção foram obtidas e poderão ser utilizadas para o auxílio da criação de políticas públicas municipais mais favoráveis e integrativas.

O presente projeto também visa compreender o nível de conhecimento ambiental presente em frequentadores de área verde urbana, levantando questionamentos sobre como e quando tiveram contato com certos termos; qual a importância do local, e se o local está bem conservado, e se participam de projetos ambientais. Os resultados obtidos serão utilizados para confirmar ou negar as seguintes hipóteses que serão previamente discutidas:

- A população de Itapecerica da Serra frequentadora do Parque Ecológico da Represinha possui algum conhecimento acerca de educação ambiental?
- Caso sim, foi adquirido na escola ou por própria curiosidade?
- As áreas verdes presentes na cidade são importantes para os moradores?

- Apenas para lazer ou os mesmos também os têm como área de proteção ambiental?
- O Parque Ecológico da Represinha se encontra bem conservado? Caso negativo, qual o maior problema e o causador? Como solucionar?
- Os frequentadores do local participam dos projetos existentes no parque? Ou de algum outro local? Se não, qual o motivo?
- Caso fossem criados novos projetos para atrair o interesse de mais frequentadores, quais seriam?

Com o projeto, se torna mais viável compreender o andamento do ensino de EA; a importância do parque como meio de lazer e preservação; e a visão dos frequentadores acerca de questões ambientais, além de procurar compreender caso necessário, os problemas causados pelas faltas de políticas públicas e programas ambientais. Pois segundo Loboda (2003 p.20):

> *"A qualidade de vida urbana está diretamente atrelada a vários fatores que estão reunidos na infra-estrutura, no desenvolvimento econômicosocial e àqueles ligados a questão ambiental. No caso do ambiente, constitui-se elemento imprescindível para o bem-estar da população, pois a influencia diretamente na saúde física e mental da população"*

MATERIAL E MÉTODOS:

A metodologia de pesquisa para atingir os objetivos propostos foi dada a partir de visitas técnicas ao local para o levantamento de informações a respeito da história do parque, e para avaliar o objeto de pesquisa.

Foram montados os questionários relacionados com o tema proposto, no caso educação ambiental; proteção e conservação de áreas verdes, e as devidas questões foram direcionadas aos frequentadores do Parque Ecológico da Represinha. Como o local estava fechado e sem data prévia para abertura ao público devido à pandemia de Covid-19, os questionários foram realizados com àqueles que já frequentaram os arredores e possuíam local fixo próximo ao Jardim Sampaio, onde se localiza a área verde de estudo. O questionário continha questões acerca de sobre o que poderia ser

melhorado no parque, se a existência de projetos causaria alguma curiosidade e sensibilizaria as pessoas, que se interessariam em participar dos mesmos e dessa forma entender sobre a importância do espaço; a importância de ter uma área verde na localidade e de preservar e conservar o meio ambiente.

De acordo com Cavalheiro e Del Picchia (1992, p. 31) os espaços livres desempenham basicamente papel ecológico, no amplo sentido, de integrador de espaços diferentes, baseando-se, tanto no enfoque estético, como ecológico e de oferta de áreas para o desempenho de lazer ao ar livre. Dessa forma, foi possível analisar não só através dos questionários, mas também ao observar a dimensão do parque, a importância das áreas verdes para lazer e qualidade de vida.

Foram distribuídos e respondidos em sua totalidade 16 questionários, devidamente aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) com número CAAE: 51399421.4.0000.5512 e que se encontra no ANEXO I. As informações obtidas serão discutidas previamente.

Também se deu feito o levantamento de informações a respeito das atividades e programas já existentes dentro do parque, dentre elas, um projeto de distribuição de mudas de espécies nativas da Mata Atlântica.

RESULTADOS:

Dentre as informações históricas coletadas a respeito do parque, foi possível descobrir que o local serviu como reservatório de abastecimento de água para os municípios próximos na década de 50, porém conforme a população foi crescendo a quantidade de água se tornou insuficiente para todos, e em 1972 parou de atuar como manancial de água para população local. O local era mantido pelo poder público, e no dia 08 de junho de 1977 o Parque Ecológico da Represinha foi disponibilizado para a população por meio do Programa de Saneamento e Educação Ambiental do Guarapiranga, com a finalidade de criar projetos de Educação Ambiental tendo como tema: “água”, além de oferecer lazer e contato com a natureza. Porém, no ano de 2012 foi reinaugurado devido a uma reforma das trilhas e decks, e foi construído também um observatório com 22 metros de altura (PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE ITAPECERICA DA SERRA, 2018).

Ainda segundo a municipalidade, o parque possui uma área de 86.000 m² de Mata Atlântica, sendo 42.000m² utilizados para área de visitação, e o restante forma a área da reserva totalmente ocupada pela mata densa e áreas de várze*a* (PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE ITAPECERICA DA SERRA, 2018):

> *"No processo de planejamento do Parque foi feito um estudo preliminar que propôs a supressão das taquaras/bambus que existiam entre a mata ciliar e a represa, na trilha ao lado da portaria, (...)as plantas nativas ocuparam naturalmente o espaço suprimido. O bioma do parque contempla características singulares com: mata, mata ciliar, várzea, e a lagoa que forma a represa".*

Embora não tenham sido encontradas informações sobre a quantidade de visitantes que o parque recebe diariamente, é possível notar que o lugar é pouco conhecido por quem habita a região. Isso pode se dar pelo difícil acesso ao local, ou por existirem parques mais conhecidos aos arredores como o Parque da Várzea ou o Parque do Povo.

Atualmente o órgão responsável pela administração do local é a Secretaria de Planejamento e Meio Ambiente da Prefeitura de Itapecerica da Serra, que inclusive, em maio de 2021 deu início a um projeto de revitalização do parque, com o objetivo de realizar melhorias em sua estrutura e verificar a qualidade da água da represa. Diversos pesquisadores do Projeto IPH (Índice de Poluentes Hídricos) da Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS) realizaram a coleta de água para estudar e compreender sua qualidade ambiental e contribuição para os rios da região (PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE ITAPECERICA DA SERRA, 2021). Cabe destacar que tais dados e análises ainda não foram disponibilizados para o público.

Dada a grande importância do local não só como área de lazer e manutenção do contexto histórico, mas também como área de preservação de Mata Atlântica nativa, o Parque Ecológico da Represinha conta com um projeto de distribuição de mudas para a população, o Viveiro Municipal de Itapecerica da Serra, situado dentro do parque, possui um sistema de doação

em troca de materiais recicláveis. A cada saco de 100l de materiais, pode-se levar em troca uma muda de espécie nativa da Mata Atlântica.

Antes de retirar sua muda, pode ser realizada uma ligação para a Secretaria Municipal do Meio Ambiente e um técnico responsável passará as informações necessárias acerca de qual a melhor muda para o local que for escolhido, levando em consideração sol, umidade e crescimento. Dessa forma, problemas com fiações ou extravasamento de raízes para a calçada buscam serem evitados (PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE ITAPECERICA DA SERRA, 2021).

Não foram encontrados outros projetos que visam orientar a população sobre educação ambiental ou conservação.

Como não foi possível entrar no parque devido a pandemia da Covid-19, foi possível apenas observar a fachada e a área frontal, e o parque aparenta estar bem conservado, porém ainda necessita de maiores observações em certos pontos, como limpeza, segurança, e melhorias na estrada de acesso, que serão realizadas ao longo do desenvolvimento do presente trabalho.

Os questionários foram realizados seguindo metodologia adequada, e cerca de 16 respostas foram entregues até o presente momento. Perguntas sobre o estado de conservação do parque, ocorrência de visitas e projetos existentes foram realizadas. Assim como perguntas acerca de educação e percepção ambiental. Os resultados parciais obtidos foram analisados, e os resultados se encontram nas Figuras 01 a 06. O questionário durou cerca de 10-15 minutos com cada participante, e as respostas foram de forma assinalada ou escrita quando necessário. Por último, foi questionado se após a entrevista realizada os mesmos iriam se interessar mais por questões ambientais e auxiliariam na conservação e proteção de toda a área verde do parque. Foi devidamente explicado quando questionado o motivo da pesquisa.

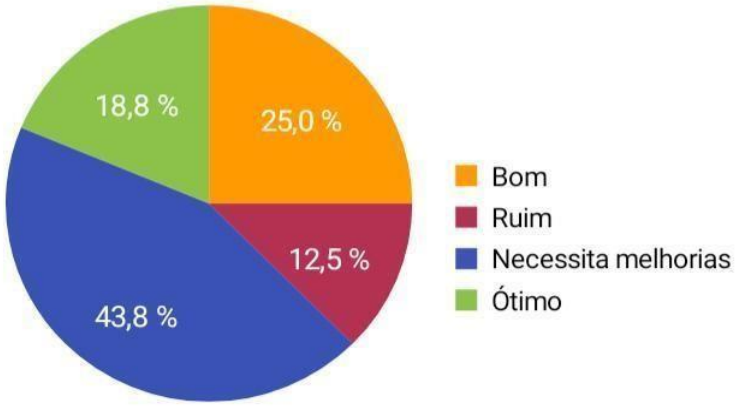
Após análise das respostas foi perceptível que dentre as 16 respostas obtidas, a maioria considerou que o parque necessitava de melhorias (43,8%) tais como: limpeza, segurança e acesso. Foram relatados problemas com vidros sujos que impossibilitavam a visão, poucos funcionários para guiar os visitantes, e local para piquenique sujo. O problema relatado pela grande

maioria foi a estrada para acesso ao parque, que se encontra em más condições (Figura 1).

A outra parte com maior porcentagem relatou que o parque estava em boas condições (25,0%), em seguida dos que declararam que o local estava ótimo (18,8%).

Poucos foram os que descreveram o local como ruim (12,5%) (Figura 1).

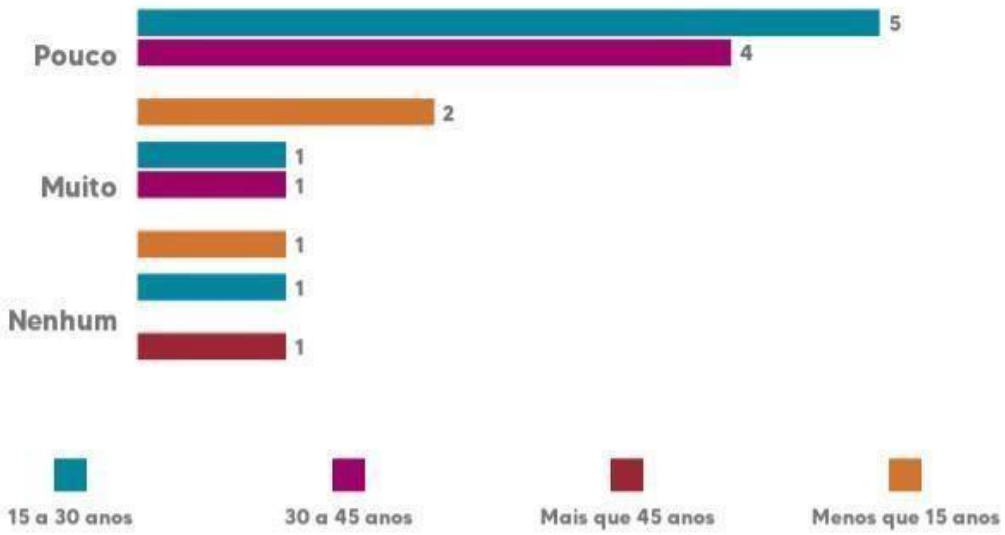
Figura 01: Estado de conservação do Parque Ecológico da Represinha segundo seus frequentadores



Fonte: Autoria própria

Aqueles que consideraram o parque ótimo ou bom, relataram que realizam visitas periódicas. Outro ponto importante foi a análise da percepção, onde perguntas como o conhecimento de educação ambiental e importância de conservar e proteger o local foram realizadas, levando em conta a faixa etária de cada um (Figura 2).

Figura 02: Faixa etária dos frequentadores e grau de conhecimento acerca de EA



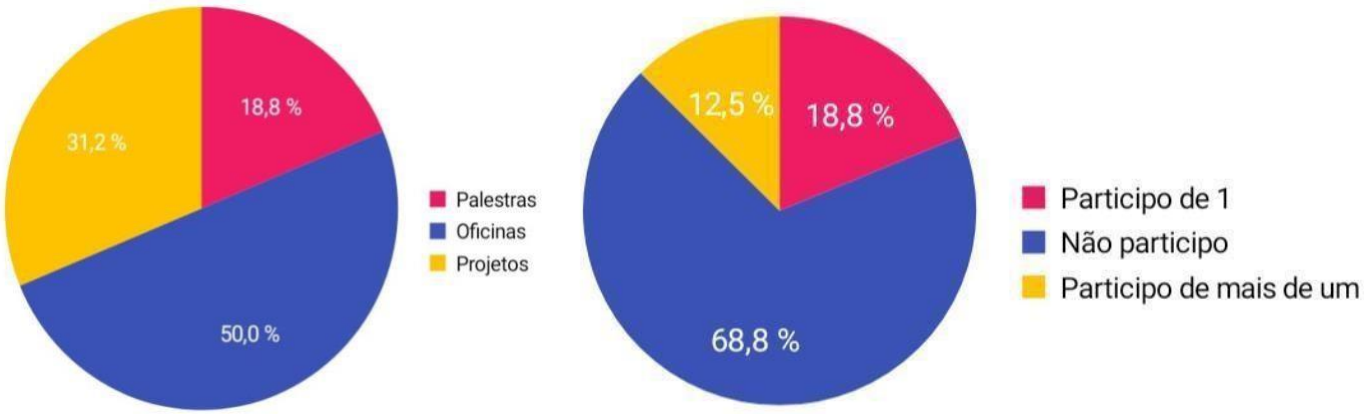
Fonte: Autoria própria

A partir desses dados foi possível concluir que grande parte dos visitantes estão na faixa etária entre 15 e 30 anos (7), seguido daqueles que têm entre 30 e 45 anos (5), logo após temos os menores de 15 anos (3), isso pode se dar ao fato de que os pais levam os filhos ao parque para atividades de lazer. Além do mais, jovens e adultos procuram fazer trilhas, escaladas e atividades físicas aos arredores do local. Confirmando que, áreas verdes são ótimas opções para melhorias da qualidade de vida, pois servem como equilíbrio entre vida urbana e meio ambiente, e por isso, devem ser utilizadas para recreação e lazer (AMORIM, 2001, p. 37). A ocorrência de visitantes com mais de 45 anos foi a menor de acordo com a pesquisa, foi realizado o questionário apenas com 1 pessoa, o motivo pode ser o difícil acesso até o local. Outro ponto importante presente no questionário foi o nível de conhecimento acerca de educação ambiental e percepção ambiental, questões acerca de desmatamento, reciclagem, preservação e conversação foram feitas, a partir disso foi possível compreender o nível de entendimento sobre o assunto de cada participante. Fica notório que grande parte dos jovens menores de 15 anos têm pouca (2) ou muita (1) noção dos assuntos discutidos, por terem maior contato com essas questões no ensino fundamental. Os participantes maiores que 15 até 45 anos também possuíam

pouco conhecimento sobre os assuntos (10), em relação aos com mais de 45 anos, que declararam nenhum conhecimento (1).

Questões sobre projetos; eventos e oficinas também foram abordados, foram realizadas discussões acerca de participação e interesses nesses processos de integração com o meio ambiente. Foram levantadas possíveis opções que causassem essa curiosidade e sensibilização, exemplos de eventos foram fornecidos e os participantes assinalaram àqueles que lhes interessava (Figuras 3 e 4).

Figuras 03 e 04: Interesse em ações ambientais e participação nas mesmas



Fonte: Autoria própria

Após a análise das respostas foi relatado que o interesse por exemplos de ações ambientais que poderiam ser executadas no interior do parque se deu com maior porcentagem em forma de oficinas (50,0%), os exemplos foram oficinas de artesanato com reciclagem, mini horta e construção de terrários. Em segundo lugar foi dada a preferência por projetos (31,2%), tais como criação de barras de sabão através de óleo de fritura, projetos de coleta de lixo nos arredores do local e entre outros. Por último, o interesse por palestras (18,8%), temas como educação ambiental, conservação e espécies nativas presentes no parque, porém não causou grande curiosidade.

Também foi obtido a porcentagem de participantes que já participavam de algum projeto ou nenhum. A maioria relatou que não participa de projeto

algum (68,8%), os motivos serão discutidos previamente. Em seguida poucos relataram participar de um (18,8%) ou mais de um (12,5%).

Já se possui o conhecimento que no local existe um projeto que visa a distribuição de mudas de espécies nativas em troca de materiais recicláveis. Esse projeto auxilia no replantio e faz com que aumente o número de árvores e plantas na região, criando além de mais áreas verdes e maior interesse por parte da população em meio ambiente, a reciclagem. Foram relatadas participações nesse projeto por aqueles que declararam participar de uma ou mais ações ambientais.

Como o objetivo deste projeto foi compreender a percepção ambiental dos frequentadores dessa área verde urbana, foram levantadas questões a respeito da importância do parque, da melhoria que o local trouxe para a vida da população, e se há a necessidade de conservação e preservação da área em questão (Figura 5).

Figura 05: A importância do parque para os frequentadores

Fonte: Autoria própria

Nesta etapa foi possível assinalar mais de uma opção. De acordo com essa pesquisa foi possível compreender qual a importância atual do parque para aqueles que o frequentam, diversas opções estavam disponíveis, entre elas aspectos de conversação e proteção, recreação e lazer, benefícios psicológicos e benefícios físicos. Em análise às respostas se deu, porém, entendimento que a grande maioria tem o parque como um importante meio de lazer (21,9%), seguido de importância para a manutenção histórica

(19,17%), e descanso mental (16,43%). Também foram considerados os aspectos ambientais importantes, tais como preservação e conservação ambiental (13,69%), e equilíbrio ambiental (10,95%). A função estética do local também foi considerada (9,58%), assim como sua importância como um meio para realização de exercícios físicos (8,21%). Nota-se que por ser uma área pouco conhecida, de acesso dificultoso e não tanto frequentada, a importância estética é pouco comentada.

Após essas etapas, perguntas mais pessoais foram realizadas, tais como as mudanças que foram notadas em cada participante ao frequentar o parque, independente da frequência com que as visitas são feitas. Foram relatadas melhorias em questões psicológicas como diminuição do estresse e sensação de estar sobrecarregado, necessidade de estar mais presente quando se pode em áreas verdes, sensação de bem-estar e alegria. Curiosidade acerca do contexto histórico do local, como foi construído e quantos anos possui. Também se obteve respostas em relação a necessidade de cuidado com o local, interesse pelas espécies nativas presentes e projetos ambientais para auxiliar no cuidado com o parque se fizeram presentes (Figura 6).

Em relação ao parque ser pouco conhecido e frequentado, foi indagado qual seria o motivo de tal fato, opções como acesso, interesse e tempo foram colocadas como motivos. Foi possível assinalar mais de uma opção (Figura 6).

Figura 06: Por que você acha que poucas pessoas visitam o local?

Fonte: Autoria própria

Como pode ser observado, um dos principais motivos descritos foi a falta de atividades no local (28,1%), argumentos como falta de trilhas e ambientes para praticar esportes foram utilizados, seguido de difícil acesso ao parque (18,8%) e distância (18,8%). Motivos como falta de locais para alimentação, como quiosques e *food-trucks* também ficaram presentes (15,6%). Alguns também relataram falta de tempo (12,5%) como motivo principal, e o pouco interesse (6,2%) da população em visitar áreas verdes urbanas.

DISCUSSÃO:

Após a análise das informações que foram encontradas, foi possível compreender a grande importância do Parque Ecológico da Represinha para a história da cidade de Itapecerica da Serra, o local serviu como reservatório de água para grande parte das famílias que habitava o local na década de 50. Foi só após o crescimento populacional que o parque parou de atuar como reserva e foi aberto para visitação.

Por ser um local pouco conhecido, não existem grandes informações a respeito da fauna ou flora, sabe-se apenas que sua vegetação é nativa da Mata Atlântica. Ocorre pouco trânsito de pessoas dentro do parque e os poucos que conhecem o visitam com certa frequência, a maioria dos visitantes consideram que o local está em bom estado de conservação, porém necessita de melhorias em questões de limpeza, segurança e acessibilidade.

Por possuir quase em toda sua extensão vegetação típica de Mata Atlântica, a
"Lei da Mata Atlântica" - Lei Federal nº 11.428, de 22 de dezembro de 2006, que dispõe sobre a utilização e proteção da vegetação nativa do bioma, pode ser utilizada como ferramenta para demonstrar a importância do local (BRASIL, 2006):

> *"Art. 6º A proteção e a utilização do Bioma Mata Atlântica têm por objetivo geral o desenvolvimento sustentável e, por objetivos específicos, a salvaguarda da biodiversidade, da saúde humana, dos valores*

> *paisagísticos, estéticos e turísticos, do regime hídrico e da estabilidade social."*

Com este artigo é possível compreender que a lei tem por prioridade a proteção do bioma e de toda a sua biodiversidade, o desenvolvimento de forma sustentável dos valores estéticos, de turismo e paisagísticos, além da saúde humana, ou seja, o Parque Ecológico da Represinha necessita dessa conservação e necessita também que seus frequentadores e órgãos responsáveis priorizem isso, o local além de servir como meio de lazer e estética visual para a cidade, conta com grande biodiversidade e atua em função do equilíbrio ambiental e ecológico.

Foi tido conhecimento acerca do projeto de revitalização que está acontecendo no parque, a Secretaria de Planejamento e Meio Ambiente divulgou que desde maio de 2021 medidas acerca de melhorias no local estão sendo realizadas, além de pesquisas sobre qualidade de água. Maiores informações não foram disponibilizadas para acesso público.

Porém se sabe que esse é um projeto importante para a história do parque. O local conta com uma extensa área verde; local para piquenique; banheiros; represa e um observatório de 22 metros de altura, o mesmo que dá uma visão limpa e ampla sobre a vasta dimensão do parque e a beleza de sua vegetação, que possui em sua totalidade 86.000 m2 de Mata Atlântica (PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE ITAPECERICA DA SERRA, 2021).

Definido como o objetivo deste projeto, a existência dessa área verde urbana é de suma importância, por isso, a compreensão se os visitantes do local pensam também dessa forma, e o conhecimento acerca da percepção ambiental dos mesmos auxiliará na criação de projetos ambientais e políticas públicas que integrem cada vez mais o homem à natureza.

Funcionando como um espaço para atividades de lazer, essas determinadas áreas verdes devem fornecer recreação física e psicológica ao ser humano, contato com o meio ambiente, interação social, e sensação de bem-estar devido à vida estressante da sociedade moderna, ou seja, devem proporcionar as condições para atividades que ambientes interiores não podem oferecer (COLESANTI, 1994).

Como hipótese levantada anteriormente, a indagação acerca do conhecimento da população de Itapecerica da Serra, mais precisamente daqueles que habitam ou frequentam os arredores do parque, sobre questões ambientais e EA se manteve frequente durante a realização dos questionários. Foram realizadas perguntas sobre conservação e proteção de áreas verdes urbanas, importância do equilíbrio ambiental e ecológico e de biomas brasileiros, com maior atenção para a Mata Atlântica. As análises dos resultados foram de grande importância para compreender os problemas causados por falta de projetos e políticas públicas.

Como já previsto, dentre os frequentadores, aqueles que possuíam uma faixa etária de menos de 15 anos, se mostraram com maior entendimento acerca de questões ambientais, isso pode se dar ao fato que cada vez em escolas e ambientes educativos, os jovens e crianças têm contato com esses termos. A educação ambiental é de extrema importância para construir indivíduos que procurem conservar a natureza e sua extensão. Os objetivos desta educação foram determinados pela UNESCO, após a Conferência de Belgrado (1975) e são:

> *"Formar uma população mundial consciente e preocupada com o ambiente e com os problemas com ele relacionados, uma população que tenha conhecimento, competências, estado de espírito, motivações e sentido de empenhamento que lhe permitam trabalhar individualmente e coletivamente para resolver os problemas atuais, e para impedir que eles se repitam. "*

A educação ambiental serve como ferramenta para a formação de indivíduos conscientes sobre o ambiente e os problemas enfrentados pelo mesmo, e com conhecimento prévio e motivações, o trabalho individual e coletivo se dará para evitar que esses problemas voltem a ocorrer. Além disso, essas verdes têm um papel fundamental no ensino, pois servem como

instrumento metodológico através de atividades recreativas (LUZ, ARRAES & OLIVEIRA, 2012).

Acerca das percepções ambientais dos participantes da pesquisa, foi notável que os mesmos têm o parque como um ambiente para relaxar, praticar atividades físicas e estar em contato com a natureza, e foi relatado que dessa forma os sentimentos de estresse e sensação de estar sobrecarregado são diminuídos, pois como se tem conhecimento, áreas verdes provém qualidade de vida para a população (SANTANA et al., 2007).

Diversos foram os relatos nesse sentido, sobre a importância do parque como mantenedor de biodiversidade e fornecedor de lazer e recreação. Espaços verdes localizados em meios urbanos contribuem beneficamente para a saúde psicológica e mental dos indivíduos, além de auxílio na diminuição de estresse, também proporciona interações sociais e ambientais, sendo assim, essas áreas trazem tanto melhorias nas condições físicas, dadas através de exercícios, quanto mentais. (MARTÍNEZ-SOTO et al., 2016; BARROS, 2017).

Foram questionadas quais atividades ambientais que poderiam ser realizadas no parque, exemplos como palestras e oficinas estavam presentes. Grande parte demonstrou maior curiosidade por oficinas e projetos, isso pode se dar ao fato de que a preferência por atividades que necessitem essa aproximação com o meio ambiente cause maior interesse por ter este contato homem-natureza. Poucos foram os que já estavam participando de um ou mais desses projetos.

Falando-se em meio ambiente e biodiversidade, as áreas verdes urbanas são de grande relevância para a fauna, onde a vegetação presente serve de alimento e abrigo para diversas espécies, tais como as da avifauna e entomofauna (BRUN, LINK & BRUN, 2007). Também são importantes para a manutenção e conservação da flora. Tratando-se de questões climáticas, essas áreas atuam como reguladoras de microclima pois reduzem a amplitude térmica (PEREIRA & BARBOSA, 2019), e por possuírem locais de sombreamento, causam maior estabilidade na temperatura (MILANO & DALCIN, 2000).

As questões presentes no questionário que falavam sobre percepção ambiental e educação ambiental levaram em consideração temas como a necessidade de áreas verdes dentro do contexto urbano, onde se foi perguntado quais melhorias o Parque Ecológico da Represinha causava na vida de cada visitante. Bem-estar, melhoria da qualidade do ar e diminuição da sensação térmica foram relatados.

Em relação ao parque como um todo, foram distribuídas opções para serem assinaladas, grande parte dos participantes disseram que o local possui grande valor histórico, é um meio de lazer e descansado mental, auxilia no embelezamento da cidade e ainda é um meio de conservação de espécies.

Em suma, foi possível concluir que poucas pessoas possuem um bom ou ótimo conhecimento sobre questões ambientais (reciclagem, meios de preservação, desmatamento), e entre elas, a maior parte são os jovens que têm esse contato através de instituições de ensino e outros. Em contrapartida com a noção de percepção ambiental, onde muitos entendem os benefícios do parque não só pessoais, mas também para a manutenção da biodiversidade. Existe o conhecimento, mas não se sabe como colocar em prática.

> *“Um dos efeitos benéficos mais importantes da vegetação em ambientes [...] diz respeito à satisfação psicológica do ser humano. Caminhar sob árvores, [...] e entre flores, satisfaz o desejo, muitas vezes inconsciente, do 'contato com o verde', do elo com a natureza.” (LORENZI, 1992, p. 41 apud PEREHOUSKEI, DE ANGELIS, 2012).*

CONCLUSÃO:

Com base nas informações levantadas durante a pesquisa, se torna notória a importância das áreas verdes urbanas para uma população. Dessa forma, percebesse como as áreas verdes, principalmente localizadas em ambientes urbanos, trazem maior qualidade de vida.

Para que essas áreas sejam preservadas e protegidas, se faz necessário o conhecimento básico acerca de Educação Ambiental (EA), que objetiva a formação de valores e atitudes criadas sob o enfoque da

sustentabilidade, possuindo como temas principais o desmatamento, aquecimento global e descarte correto de lixo, tudo isso com a junção da percepção ambiental, que gera maior interação humano natureza.

Na educação ambiental, a percepção ambiental poderá ajudar na construção de metodologias para despertar nas pessoas a tomada de consciência frente aos problemas ambientais. Unindo a percepção ambiental e a educação ambiental é possível realizar trabalhos com bases locais, ou seja, a educação ambiental traz estímulo para que a população tenha interesse em atividades ambientais e participem do desenvolvimento sustentável pois são chamadas para repensar e reestruturar seus valores em relação ao meio ambiente. Onde não são mais dadas apenas opções prontas e sim, com essa união da EA e percepção ambiental, as próprias ferramentas para que cada um faça sua parte.

O Parque Ecológico da Represinha, com sua grande diversidade de flora e fauna, e sua grande extensão de Mata Atlântica nativa, necessita de melhorias no quesito de limpeza, funcionários e meios de acesso ao parque, porém, apesar disso, o local é de grande importância não somente no contexto histórico mas também como uma forma de lazer para a população, visto que devido à desigualdade social existente no país, nem todos possuem condição de se locomover até o centro da cidade ou até mesmo pegar pela entrada. O pouco contato que possuem com a natureza se dá pelo parque, por esse motivo se torna necessário integrar essa população às ideias de preservação e conservação, visando dessa forma, projetar um futuro sustentável para todos.

Com isso, é possível compreender que os visitantes do local reconhecem a necessidade dessas áreas e têm consciência sobre a sua importância, inclusive sobre a questão de conservação e poluição. Porém, nota-se que de forma prática, esses visitantes não atuam em ações ambientais, pois aos arredores de Itapecerica da Serra, mais precisamente onde está situado o Parque, há pouquíssimas opções de projetos que tragam interesse nessa população. Dentro do Parque Ecológico da Represinha tem no momento, apenas um, a doação de mudas de árvores e plantas em troca de óleo já utilizado, visando diminuir a poluição das águas com o descarte

incorreto de óleo de cozinha. Por isso, se faz necessário a criação de mais projetos que realizem essa convivência entre homem e natureza, por iniciativa dos próprios visitantes, ou por ações do município.

Em conclusão, grandes parcelas dos visitantes do Parque Ecológico da Represinha têm noção sobre questões ambientais básicas e possuem uma boa percepção ambiental, entretanto, a necessidade de mais prática se torna presente, não somente da parte teórica se constrói uma sociedade sustentável.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

AMORIM, Margarete C. da C. T. **Caracterização das áreas verdes em Presidente Prudente/SP**. In: SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. Textos e contextos para a leitura geográfica de uma cidade média. Presidente Prudente: 2001 p. 37-52.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente (MMA). Lei n. 11.428, de 22 de dezembro de 2006. Dispõe sobre a utilização e proteção da vegetação nativa do Bioma Mata Atlântica, e dá outras providências. **Diário Oficial**. Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos, Brasília, DF, 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11428.htm.
Acesso em: Janeiro. 2022.

BRASIL. LEI Nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. **Diário Oficial**. Brasília, DF, 1999. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm. Acesso em: 2 de fev. 2022.

BRUN, F., LINK, D., & BRUN, E. 2007. **O emprego da arborização na manutenção da biodiversidade de fauna em áreas urbanas**. In Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana (2º ed.).

CAVALHEIRO, F.; DEL PICCHIA, P.C.D. **Áreas verdes: conceitos, objetivos e diretrizes para o planejamento**. In: 1º Congresso Brasileiro sobre Arborização Urbana e 4º Encontro Nacional sobre Arborização Urbana. Vitória, ES, 1992. p. 29-
38.

COLESANTI, M. T. M. **Por uma Educação Ambiental: o Parque do Sabiá, em Uberlândia, MG**. (tese de doutoramento). Rio Claro, SP: Unesp, 1994.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Panorama**. Itapecerica da Serra. São Paulo: IBGE, 2020. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/itapecerica-da-serra/panorama. Acesso em: 29 jan. 2022.

LINS, B. M. L.; BONFIM, I. G.; NETO, E. M. C.; PAIXÃO, M. de F. M. **Ações em Educação ambiental: uma contribuição para o processo de empoderamento da comunidade de Pedra Branca, Santa Terezinha, BA**. Revista Brasileira de Extensão Universitária, v. 6, n. 1, p. 33-41, 2015.

LOBODA, Carlos Roberto. **Estudo das áreas verdes urbanas de Guarapuava-PR**. 2003. Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade Estadual de Maringá/PR. Qualidade ambiental e adensamento urbano. São Paulo: Humanitas/FAPESP, 2001, 236p.

LUZ, L., ARRAES, R., & OLIVEIRA, S. 2012. **Educação ambiental em áreas verdes urbanas como recurso didático para o ensino de biogeografia**. In: Revista Geonorte (3º ed., p. 171-177). Universidade Federal do Pará.

MARTÍNEZ-Soto, J., MONTERO, M., LÓPEZ-Lena, M., & CHIAPAS, J. 2016. **Efectos psicoambientales de las áreas verdes en la salud mental**. In

Interamerican Journal of Psychology (50º ed., p. 204-212). Sociedad Interamericana de Psicologia.

PALMA, I. R. (2005). **Análise da Percepção Ambiental como Instrumento ao Planejamento da Educação Ambiental**. (Dissertação de mestrado, Escola de Engenharia, Programa de Pós- Graduação em Engenharia de Minas, Metalúrgica e de Materiais – PPGEM). Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

PEREHOUSKEI, N. A.; DE ANGELIS, B. L. D. **Áreas Verdes e Saúde: paradigmas e experiências**. Diálogos & Saberes, Mandaguari, v. 8, n. 1, p. 55-77, 2012.

Prefeitura do Município de Itapecerica da Serra. Revitalização do Parque Ecológico da Represinha. **Portal da Prefeitura**. São Paulo, 2021. Disponível em:
https://www.itapecerica.sp.gov.br/noticias/planejamentoemeioambiente/revitalizacao-do-parque-ecologico-da-represinha. Acesso em 29 de dezembro de 2021.

Prefeitura do Município de Itapecerica da Serra. Resumo histórico do Parque da Represinha. **Portal da Prefeitura**. São Paulo, 2018. Disponível em:https://www.itapecerica.sp.gov.br/conhecaitapecerica/memoria/resumo-historicodo-parque-da-represinha-3469. Acesso em 30 de janeiro de 2022.

Prefeitura do Município de Itapecerica da Serra. Prefeitura disponibiliza doação de mudas em troca de material reciclável. **Portal da Prefeitura**. São Paulo, 2021. Disponível em: https://www.itapecerica.sp.gov.br/noticias/planejamento-emeioambiente/prefeitura-disponibiliza-doacao-de-mudas-em-troca-dematerial-reciclavel. Acesso em 30 de janeiro de 2022.

Prefeitura do Município de Itapecerica da Serra. CMMA aprova estrutura de plano Municipal de conservação e recuperação da Mata Atlântica. **Portal da Prefeitura**. São Paulo, 2021. Disponível em: htttps://www.itapecerica.sp.gov.br/noticias/planejamentoemeioambiente/cmma-aprova-estrutura-do-plano-municipal-deconservacao-erecuperacaodamata-atlantica. Acesso em 25 de janeiro de 2022.

SANTANA, P., NOGUEIRA, H., SANTOS, R., & COSTA, C. 2007. **Avaliação da qualidade ambiental dos espaços verdes urbanos no bem-estar e na saúde**. A cidade e a saúde. p. 219-237. Edições Almedina.

KAPLAN, Rachel; KAPLAN, Stephen. **The Experience of Nature: A Psychological Perspective.** New York: Cambridge University Press, 1989. 360 p.

KAPLAN, Stephen. **The Restorative Benefits Of Nature: Toward an Integrative Framewor.** U.S.A, Department of Psychology, 1995. 14 p.,(Psychology) - University
Of Michigan.

(Anexo C)

Planilha de avaliação da parte escrita do artigo científico entregue como Trabalho de Conclusão de Curso de Ciências Biológicas (TCCB)	**Data: 14/10/ 2022**

Título do trabalho: PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS FREQUENTADORES DE ÁREA VERDE URBANA: ESTUDO DE CASO DO PARQUE ECOLÓGICO DA REPRESINHA (ITAPECERICA DA SERRA, SP)

Nome do aluno: Jéssica Guilherme_____ RA: N/3/9/6/3/F/8

Nome do professor Ricardo Palamar Menghini_____ Visto:_____

Trata-se do: orientador do trabalho (x) Sim ( ) Não ou do co-orientador do trabalho ( ) Sim ( ) Não

Itens avaliados no artigo científico – parte escrita do TCCB

Caro Professor observar que os itens **b** e **g** se repetem, coloque nota somente em um dos itens que corresponda ao tipo de trabalho apresentado. Observar que o item **f** é somente para trabalhos com levantamento de dados.

	Item a ser avaliado		Valor Máximo	Nota aluno
a	Coerência do título com o trabalho em si e com o curso de Ciências Biológicas.		1,0	1,0
b	Levantamento de dados	Observar a Presença de capa, Página de rosto, Resumo, Introdução, Justificativas e Objetivos, Material e métodos, Resultados, Discussão, Conclusão, Referências bibliográficas.	1,0	1,0
	Revisões bibliográficas,	Para observar a Presença de capa, Página de rosto, Resumo, Introdução, Justificativas e Objetivos, Material e métodos (no caso, a revisão bibliográfica), Conclusão, Referências bibliográficas.	1,0	
c	Avaliar se a introdução apresenta levantamento bibliográfico atualizado e adequado para o tema		1,0	1,0
d	Avaliar se a metodologia empregada corresponde ao propósito da pesquisa		1,0	1,0
e	Avaliar se os objetivos expressam claramente a pesquisa a ser realizada		1,0	1,0
f	Levantamento de dados,	Observar se em resultados ocorreu o correto tratamento dos dados (revisões bibliográficas não contêm o item resultados).	1,0	1,0
g	Levantamento de dados,	Observar se na discussão ocorre comparação com trabalhos similares e diversos (revisões bibliográficas podem não conter discussões).	1,0	1,0
	Revisões bibliográficas	Observar se a introdução apresenta grande variedade de informações na pesquisa.	2,0	
h	Avaliar se as conclusões respondem aos objetivos propostos inicialmente		1,0	1,0
i	Avaliar se as referências bibliográficas seguem as normas Vancouver (observar mínimo de 7 e máximo de 30 referências, e observar que não podem existir somente "sites")		1,0	0,5
j	Avaliar o conjunto do trabalho escrito.		1,0	1,0
	Somatório		**10,0**	9,5

(Anexo C)

Planilha de avaliação da parte escrita do artigo científico entregue como Trabalho de Conclusão de Curso de Ciências Biológicas (TCCB)	**Data: 14/10/ 2022**

Título do trabalho: PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS FREQUENTADORES DE ÁREA VERDE URBANA: ESTUDO DE CASO DO PARQUE ECOLÓGICO DA REPRESINHA (ITAPECERICA DA SERRA, SP)

Nome do aluno: Camila Herculana Soares Silva_____ RA: N/4/9/3/2/D/0

Nome do professor Ricardo Palamar Menghini_____ Visto:_____

Trata-se do: orientador do trabalho (x) Sim ( ) Não ou do co-orientador do trabalho ( ) Sim ( ) Não

Itens avaliados no artigo científico – parte escrita do TCCB

Caro Professor observar que os itens **b** e **g** se repetem, coloque nota somente em um dos itens que corresponda ao tipo de trabalho apresentado. Observar que o item **f** é somente para trabalhos com levantamento de dados.

	Item a ser avaliado		Valor Máximo	Nota aluno
a	Coerência do título com o trabalho em si e com o curso de Ciências Biológicas.		1,0	1,0
b	Levantamento de dados	Observar a Presença de capa, Página de rosto, Resumo, Introdução, Justificativas e Objetivos, Material e métodos, Resultados, Discussão, Conclusão, Referências bibliográficas.	1,0	1,0
	Revisões bibliográficas,	Para observar a Presença de capa, Página de rosto, Resumo, Introdução, Justificativas e Objetivos, Material e métodos (no caso, a revisão bibliográfica), Conclusão, Referências bibliográficas.	1,0	
c	Avaliar se a introdução apresenta levantamento bibliográfico atualizado e adequado para o tema		1,0	1,0
d	Avaliar se a metodologia empregada corresponde ao propósito da pesquisa		1,0	1,0
e	Avaliar se os objetivos expressam claramente a pesquisa a ser realizada		1,0	1,0
f	Levantamento de dados,	Observar se em resultados ocorreu o correto tratamento dos dados (revisões bibliográficas não contêm o item resultados).	1,0	1,0
g	Levantamento de dados,	Observar se na discussão ocorre comparação com trabalhos similares e diversos (revisões bibliográficas podem não conter discussões).	1,0	1,0
	Revisões bibliográficas	Observar se a introdução apresenta grande variedade de informações na pesquisa.	2,0	
h	Avaliar se as conclusões respondem aos objetivos propostos inicialmente		1,0	1,0
i	Avaliar se as referências bibliográficas seguem as normas Vancouver (observar mínimo de 7 e máximo de 30 referências, e observar que não podem existir somente "sites")		1,0	0,5
j	Avaliar o conjunto do trabalho escrito.		1,0	1,0
	Somatório		**10,0**	9,5